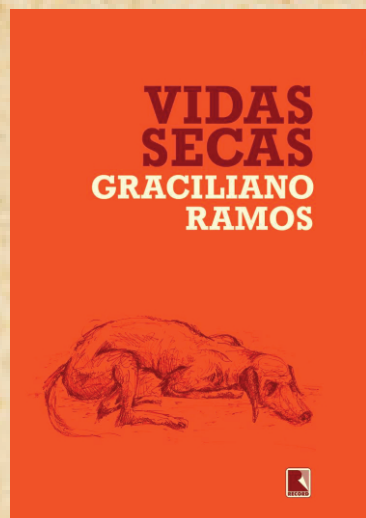


VIDAS SECAS



Publicado em 1938, o romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, conta a história de uma família de retirantes do sertão brasileiro - Fabiano (o pai), Sinhá Vitória (a mãe), o menino mais novo, o menino mais velho (os filhos) e a cachorra Baleia - em busca de um lugar para sobreviver. Essa obra, de acordo com Bosi (1970, p.454), "[...] abre ao leitor o universo mental esgarçado e pobre de um homem, uma mulher, seus filhos e uma cachorra tangidos pela seca e pela opressão dos que podem mandar". O livro aborda várias questões da realidade da época em que foi publicado, tais como a seca, a estratificação social, a miséria da população nordestina, o coronelismo, o latifúndio, o nomadismo ocasionado pela seca, refletindo muitas das mazelas sociais sentidas pelo Brasil ainda hoje.

PERSONAGENS

Baleia: cadela que é tratada como membro da família. Pensa, sonha e age como se fosse gente.

Sinhá Vitória: mulher de Fabiano. Mãe de 2 filhos, é batalhadora e inconformada com a miséria em que vivem. É esperta e sabe fazer conta, sempre prevenindo o marido sobre trapaceiros.

Fabiano: vaqueiro rude e sem instrução, não tem a capacidade de se comunicar bem e lamenta viver como um bicho, sem ter frequentado a escola. Ora

reconhece-se como um homem e sente orgulho de viver perante às adversidades do nordeste, ora se reconhece como um animal. Sempre a procura de emprego, bebe muito e perde dinheiro no jogo.

Filhos: o mais novo admira a figura do pai vaqueiro, integrado à terra em que vivem. Já o mais velho não tem interesse nessa vida sofrida do sertão e quer descobrir o sentido das palavras, recorrendo mais à mãe.

Patrão: fazendeiro desonesto que explorava seus empregados, contrata Fabiano para trabalhar.

Há os personagens secundários que surgem em apenas alguns momentos da história: Soldado, Soldado Amarelo, Seu Inácio, dentre outros.

NARRADOR

A escolha do foco narrativo em terceira pessoa é emblemática, uma vez que esse é o único livro em que Graciliano Ramos utilizou tal recurso. Trata-se, na verdade, de uma necessidade da narrativa, para que fosse mantida a verossimilhança da obra. Por causa da paupérrima articulação verbal dos personagens, reflexo das adversidades naturais e sociais que os afligem, nenhum parece capacitado a assumir o posto de narrador.

O autor utilizou também o discurso indireto livre, forma híbrida em que as falas dos personagens se mesclam ao discurso do narrador em terceira pessoa. Essa foi a solução para que a voz dos marginalizados pudesse participar da narração sem que tivessem de arcar com a responsabilidade de conduzir de forma integral a narrativa.



ESPAÇO

A narrativa é ambientada no sertão, região marcada pelas chuvas escassas e irregulares. Essa falta de chuva – somada a uma política de descaso do governo com os investimentos sociais – transforma a paisagem em ambiente inóspito e hostil.

Inverno, na região, é o nome dado à época de chuvas, em que a esperança sertaneja floresce. O sonho de uma existência menos árida e miserável esboça-se no horizonte e dura até as chuvas cessarem e a seca retornar implacável. No romance, essa esperança aparece no capítulo "Inverno", em que Fabiano alimenta a expectativa de uma vida melhor, mais digna.

O retorno à visão marcada pela falta de perspectivas recomeça com o fim das chuvas, com o fim da esperança. Na obra, pode-se apontar, também, para dois recortes espaciais: o ambiente rural e o urbano. A relevância desse recorte se deve às sensações de adequação ou inadequação dos personagens em um ou outro espaço.

TEMPO

Além da falta de linearidade do tempo, em "*Vidas Secas*" há nítida valorização do tempo psicológico, em detrimento do cronológico. Essa opção do narrador de ocultar os marcadores temporais tem como principal consequência o distanciamento dos personagens da ordenação civilizada do tempo.

Dessa forma, nota-se que a ausência de uma marcação cronológica temporal serve, enquanto elemento estrutural, como mais uma forma de evidenciar a exclusão dos personagens. Por outro lado, a valorização do tempo psicológico na narrativa faz com que as angústias dos personagens fiquem mais próximas do leitor, que as percebe com muito mais intensidade.

CLIMAX

Após várias tentativas de fuga, no último capítulo de *Vidas Secas*, intitulado *Fuga*, o narrador enfatiza que a vida na fazenda se tornara difícil, por isso, a família decidiu abandonar a região. Fabiano salientava que nada o prendia naquela terra seca e que acharia um lugar melhor para morrer. Entre momentos de otimismo e pessimismo, o vaqueiro caminhava junto a sua família, pensava sobre o soldado, o patrão e a morte da cachorra Baleia.

Durante o dia procuram sombra e água para satisfazer suas necessidades. Sinhá Vitória rebatia constantemente o pessimismo de seu marido e indagava o porquê de sua família não possuir os bens como o patrão da terra que estavam. No fim, Fabiano acreditava no sonho de ir para essa nova terra.